



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



O Universo Feminino na composição Buarqueana

Autoras: Natália Cunha, Nancy Sousa, Pricilla Prazeres e Verônica Sobreira

E-mail: versobreira@gmail.com

Área : Linguística

Linha Teórica: Análise do Discurso

Tipo de Apresentação: Poster

Palavras-chave : eu-feminino, eu-masculino, lirismo, amor, ditadura

Este trabalho tem como *corpus* de análise músicas do cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, um ícone de nossa MPB, autor de várias composições e um grande ilustrador do universo feminino. Nosso objetivo é fazer uma leitura do eu-feminino e do eu-masculino nas letras de Chico Buarque devido a sua importância no cenário sócio-político brasileiro.

Dentre as mais diversas formas de arte, a música pode ser considerada uma das manifestações artísticas mais expressivas na atualidade brasileira, pois alcança todas as camadas da sociedade. Desta maneira podemos considerá-la um ponto de mediação entre as diferentes classes sociais, etnias e sexos.

É inegável que a obra de Chico Buarque de Hollanda representa muito bem o ouvir e “pensar” música na atualidade, e que sua importância para a história cultural brasileira é imensurável. A complexidade e beleza de suas letras pode ser um fator de aproximação de um público quase não leitor ao universo poético.

A mulher é sempre uma presença muito forte nestas letras, porém a voz masculina também deixa uma marca “inquietante” neste universo. Da mesma maneira que a letra não pode ser considerada separada da melodia no gênero musical, a mulher não pode ser interpretada, nem poetizada sem a presença masculina na composição buarqueana. Ambos possuem uma relação interdependente que são bem demarcadas nas canções de compositor.

Podemos dizer que a *música é a mais abstrata das artes*, pois seu conteúdo nos permite diversas maneiras de interpretação, que não são claramente delimitadas, e o discurso que ela atualiza nos põe como seus co-enunciadores. *Cotidiano* (1971), *Tatuagem* (1972), *Atrás da porta* (1972), *Ela é Dançarina* (1981) são as canções escolhidas para este trabalho, pois retratam histórias ou narrativas que se assemelham a experiências vividas por pessoas comuns. Dessa maneira estabelece uma certa empatia e identificação entre o público e as canções, e também pela presença da mulher fortemente valorizada por Chico Buarque. E no universo do eu-masculino a inquietação proveniente de sua relação com a mulher que ama ou amou.

Aplicaremos as teorias de Análise do Discurso (Maingueneau:2002) e outros recursos lingüísticos – figuras de linguagens, entre outros – (Garcia:2006). Segundo Maingueneau (2002), “*um discurso só é discurso enquanto remete a um sujeito, um EU, que se coloca como fonte de referências pessoais, temporais e espaciais*”. Mediante esta afirmação, na perspectiva da Análise do Discurso, identificamos pelas marcas lingüísticas: o sujeito, os pressupostos, os subentendidos, o eu-poético e seus possíveis enunciadore, que falam através da letra e para quem fala, os embreantes de pessoas que nas canções aparecem representados pelos pronomes pessoais e determinantes e os embreantes de valor temporal ou dêiticos temporais. Em vista de outros recursos lingüísticos, as *várias relações reais que nos leva a empregar, a designar uma coisa com o nome de outra*.

Além de toda uma gama de recursos lingüísticos e discursivos, podemos perceber nas músicas de Chico Buarque tanto a presença feminina quanto a masculina; uma não existe sem a outra. Suas “mulheres” são idealizadas e estereotipadas, mas o eu-masculino surge como um grande contraponto. A construção do papel social destes sujeitos através das canções do autor foi o que tentamos demonstrar na apresentação deste estudo.

Referências Bibliográficas:

1. **MAINGUENEAU, D.** *Análise de textos de comunicação*. SP: Cortez, Ed.2.2002
2. **GARCIA, O.** *Comunicação em prosa moderna*. RJ: FGV. Ed.26, 2006
3. **GIORGI, M C; DEUSDARÁ, P.** *Alianças e antagonismos: forma da alteridade no manual de concurso para professores e no folheto de propaganda política*. In: **SANT’ANNA,V; DEUSDARÁ,B.9(ORGS)**. *Trajetórias em enunciação e discurso: conceitos e práticas*. São Carlos: Claraluz, 2007
4. **FONTES, M H S.** *Sem Fantasia Masculino- feminino em Chico Buarque*. RJ: Graphia, 2003
5. <http://www.chicobuarque.com.br/>